

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

DESEJO DE MORTE E TENTATIVA DE ACABAR COM A VIDA EM IDOSOS DE UMA CIDADE NO SUL DO BRASIL.

AUTOR PRINCIPAL: Tâmara Jordalana de Carvalho.

CO-AUTORES: Marlene Doring, Maristela Teston, Tiago Morais Loreno.

ORIENTADOR: Marilene Rodrigues Portella.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

Envelhecer é um processo natural e inerente ao ser humano balizado por mudanças e transformações de ordem interna e externa e, alguns idosos podem expressar dificuldades que se prolongam e podem evoluir para estados depressivos (CAVALCANTE et al, 2015) ou, mesmo, desejo de morte. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2000), o comportamento suicida compreende autonegligências, ideações persistentes e tentativas de se matar, assim como a elaboração e o planejamento da própria morte. Estimado, pela OMS, como um sério problema de saúde pública, se reflete em uma demanda que exige atenção dos profissionais de saúde, pois a prevenção e controle não são tarefas fáceis de se enfrentar. Nesta perspectiva buscou-se identificar o desejo de morte e tentativa de acabar com a vida autorreferidas em idosos de uma cidade no sul do Brasil.

DESENVOLVIMENTO:

Estudo transversal de base populacional realizado com 651 idosos, com idade igual ou superior a sessenta anos, de ambos os sexos e residentes no município de Chapecó-SC. Coletaram-se os dados utilizando o questionário BOAS (Brazil Old Age Schedule). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, Protocolo nº 616.2011. Analisaram-se as variáveis sócio demográficas: sexo, idade, estado conjugal, escolaridade e renda mensal, sobre as condições de saúde analisou-se a dependência na realização de atividades da vida diária, percepção de saúde, problemas de visão e audição. Dos participantes do estudo 9,6% (63)

III SEMANA DO COMTENCIMENTO

27 DE OUTUBRO
2016

responderam ter pensado no último mês que era melhor estar morto ou relataram pensamentos de acabar com a própria vida. A idade média foi 70 anos (DP: 8,5), 37 (58,7%) eram do sexo feminino, no que confere ao estado conjugal 25 (39,7%) eram viúvos, 6 (9,5%) eram divorciados ou solteiros e 32 (51%) eram casados/amasiados. Do total desta amostra, 40 (63,5%) recebiam um salário mínimo ou menos, 50 (80,6%) haviam cursado somente até a 5ª série do fundamental. Referente a dependência nas atividades da vida diária 51 (81%) não eram dependentes. Referente a percepção de saúde 47(74,6%) referiam-na como boa, em relação a visão 33(52,4%) achavam boa/ótima , e a audição 55(87,3%) estavam satisfeitos.

Na presente pesquisa, as mulheres atingiram o maior percentual, entre os idosos, que indicaram desejo de morte ou relataram pensamento de acabar com a própria vida corroborando com o estudo de Minayo e Cavalcante (2010). Para os autores os problemas decorrentes das condições socioeconômicas, como renda e escolaridade também encontrados no estudo, estão ligados fortemente a tentativa/ideação do suicídio. Outra variável que chama atenção, em nosso estudo, é o expressivo número de idosos que referiram sua saúde como boa, entretanto, ainda apresentavam pensamentos e aspirações autodestrutivas o que sugere que a condição física, boa ou ruim, não tem relação, neste caso, com o desejo de morte ou tentativas de acabar com a própria vida. Resultado este, que contraria os normalmente encontradas na literatura, os quais referem que as doenças, estão intimamente ligadas a existência de depressão e conseqüentemente o desejo suicida (MINAYO, CAVALCANTE; 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados deste estudo apontam que o sexo feminino tem desejado e praticado mais a tentativa/ideação do suicídio, e que a condição socioeconômica apresenta um papel importante nesse aspecto. O desejo e as tentativas de suicídios nos idosos devem receber maior atenção dos profissionais de saúde, principalmente da rede básica de saúde, visando um atendimento mais eficaz e efetivo, considerando que o número de idosos cresce cada vez mais no Brasil.

REFERÊNCIAS:

MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 44, n. 4, p. 750-757, Ago. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0034-89102010000400020> > Acessado em 21. Ago. 2016

CAVALCANTE, Ana Célia Sousa et al. A clínica do idoso em situação de vulnerabilidade e risco de suicídio. Trivium, Rio de Janeiro , v. 7, n. 1, p. 74-87, jun. 2015. Disponível em> <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S2176-48912015000100008>> acessado em 23. Ago. 2016

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Prevenção do Suicídio: Um Manual para Profissionais da Saúde em Atenção Primária. Genebra: 2000.

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Protocolo nº
616.2011

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.